

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Educação "invisível": lacunas do conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista na formação médica.

AUTOR PRINCIPAL: Henrique Calabria Buligon.

CO-AUTORES: Victor Antonio Kuiava, Fernanda Paula Schafer, Lucas Thomazi Ferron.

ORIENTADOR: Cristiane Barelli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento no qual a pessoa apresenta padrões restritos e repetitivos de comportamento, bem como prejuízos na interação social e comunicação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION,2013). A importância de se tratar esse tema justifica-se pelo aumento contínuo de casos nos últimos anos, um estudo americano apresenta que uma em cada 68 crianças de até oito anos apresenta essa condição (CHRISTENSEN et al.,2012), e pela necessidade de divulgação e visibilidade de um assunto cada vez mais relevante no cenário mundial.

O trabalho tem por objetivo saber como os médicos e estudantes de medicina percebem o estudo do TEA na formação médica. Se é um assunto contemplado na graduação, se já atenderam paciente com TEA, se sentem-se capacitados para lidar com pessoas portadores deste transtorno. A partir disto, se tem alguma sugestão para melhoria na formação e/ou acompanhamento deste pacientes.

DESENVOLVIMENTO:

A fim de avaliar os objetivos da pesquisa, utilizou-se um questionário com 15 perguntas, aplicadas a Médicos professores (M) e Estudantes de medicina (E) da UPF. Foi selecionada uma amostra de 20 estudantes e 06 Médicos. Do montante, a maioria ((E) 70%; (M) 83%) nunca conviveram com portador de TEA e quando indagados em relação à exposição a aulas ou estágios 83% dos professores negaram terem recebido em sua formação, fato que lentamente vem sendo modificado nos estudantes, onde metade já teve alguma exposição, dado promissor, mas ainda muito aquém do esperado. Quando comparado em relação à participação em alguma atividade complementar o resultado foi semelhante ((E) 35%; (M) 33%) comprovando a necessidade de maior foco. Um dado preocupante foi levantado em relação à

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



preparação do estudante para atender um paciente com TEA, dos 25% que já haviam atendido algum, nenhum se sentia preparado para atendê-los. Um resultado melhor foi encontrado com os médicos, onde dos 50% que já atenderam, 67% sentiam-se preparados mostrando que aqueles que necessitam atendê-los, em geral, acreditam fazê-lo de forma correta. Sobre a influência da formação acadêmica no atendimento médico tanto médicos quanto estudantes consideram que o ensino impacta positivamente em seu atendimento ((E) 80%; (M) 33%), sendo que todos acham que o ensino sobre o TEA deveria ser obrigatório. Para avaliar o conhecimento dos entrevistados sobre o ensino atual do TEA foi questionado se havia conhecimento de alguma disciplina ou professor que ensinasse sobre, onde 60% (E) e 50% (M) afirmaram que sim, dentre os mais citados a neuropsiquiatria e a pediatria. Nas atividades complementares e projetos notou-se um desconhecimento por parte dos médicos, onde nenhum afirmou saber a respeito. Em contrapartida, 60% dos estudantes afirmaram conhecer, metade destes citaram “Autismo: diferente é o mundo que queremos” parte do programa ComSaúde e 25% mencionaram o ambulatório de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A fim de saber quais as sugestões de ambos os grupos para melhorar o ensino de TEA buscou-se saber qual seria a melhor disciplina para ensinar o TEA. As respostas de ambos os grupos foram bastante semelhantes, sendo a neuropsiquiatria, a mais escolhida ((E) 45%; (M) 60%). Quanto a outras formas de se ensinar sobre o TEA, eventos de extensão ((E) 29%; (M) 33%), Semana Acadêmica ((E) 26%; (M) 42%), projetos de pesquisa ((E) 23%; (M) 17%) e os estágios não obrigatórios ((E) 22%; (M) 8%) foram os mais citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esse levantamento serve de piloto para avaliar o atual ensino de TEA e a perspectiva de aperfeiçoá-lo. Afinal, apesar do empenho de boa parte dos profissionais em tentar integrar essas pessoas a sociedade, percebeu-se uma fragilidade no ensino de TEA na graduação médica, visto que a grande maioria dos estudantes nunca tiveram contato com portadores de TEA e que parte dos acadêmicos e professores desconhecem a existência de iniciativas que tratem do tema.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th. ed. Washington, DC: Artmed, 2013.

CHRISTENSEN, D. L. et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2012.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Não se aplica.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.